

# Intoxicação aguda por organofosforado em bovinos no estado do Paraná

Emerson Sebastião Bertoni<sup>[a]</sup>, João Henrique Perotta<sup>[b]</sup>, Alexander Welker Biondo<sup>[b]</sup>, Carolina Dutra Minozzo<sup>[b]</sup>, Juliana Sperotto Brum<sup>[a]</sup>, Ivan Roque de Barros Filho<sup>[b]</sup>\*

<sup>[a]</sup> Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), Curitiba, PR, Brasil

<sup>[b]</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: ivanbarf@ufpr.br

## Resumo

Os pesticidas são usados no controle de pragas na agricultura, no controle de ecto e endoparasitas dos animais em ambientes rurais e também no extermínio de insetos nos ambientes domésticos. A maioria das intoxicações é causada por uso incorreto ou por acidentes durante o manuseio ou aplicação do produto. Os organofosforados são compostos que inibem a ação da acetilcolinesterase sobre a acetilcolina, provocando aumento deste neurotransmissor na fenda sináptica e estimulando receptores colinérgicos nicotínicos e muscarínicos. Existem relatos de intoxicação por organofosforados nos bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, cães, gatos e no ser humano. Em uma pequena propriedade rural de bovinocultura leiteira e de corte na região noroeste do Paraná ocorreram 51 óbitos de bovinos, que foram intoxicados por diazinon. O diagnóstico foi obtido por meio de análise de dados clínicos e epidemiológicos. Segundo o histórico obtido, o proprietário pulverizou, com auxílio de bomba costal, 60 bovinos com produto à base de diazinon, utilizando-se de uma concentração cinco vezes maior que a recomendada na embalagem do organofosforado. O procedimento foi feito por volta das 17 horas em um dia ensolarado e quente de verão. Após aproximadamente vinte minutos, os primeiros sinais clínicos foram notados. Durante as 24 horas seguintes, os bovinos, machos e fêmeas com idade variando entre 10 e 25 meses, apresentaram miose, sialorreia, timpanismo, diarreia, fasciculação muscular, prostração e decúbito. As mortes aconteceram no período de aproximadamente 24 horas. Foram tratados com atropina, em única aplicação, e somente nove sobreviveram. Outros relatos descritos associam a intoxicação a erros na diluição do produto e à ingestão acidental. Chama atenção o rápido aparecimento dos sinais clínicos, possivelmente associado à alta concentração do produto e à elevada temperatura ambiente. A venda sem receita veterinária e o uso incorreto de ectoparasiticidas ainda é um problema na pecuária brasileira.